

A ASPI-UFF, dezessete anos depois...

*Aidyl de Carvalho Preis**

*Presidente da ASPI-UFF.

Mais uma vez aqui estou. Aceitei o novo desafio de presidir a ASPI-UFF, por mais um biênio (2009-2011), encorajada pelo apoio recebido e pelo compromisso de uma valorosa equipe de colaboradores que já começou a atuar com entusiasmo.

Fundada há dezessete anos, no dia 14 de julho de 1992, a ASPI-UFF teve sua missão construída por todos nós, explícita ou implicitamente, ao longo desses anos.

A pretensão inicial dos professores, ameaçados pela possível perda de direitos adquiridos e que, por isso, se aposentaram abruptamente, era de se manterem juntos e não se afastarem totalmente da nossa Universidade. Daí a assinatura do nosso primeiro convênio de colaboração com a UFF, mantido e renovado durante todos estes anos.

Percebe-se, contudo, que não foi o lazer ou atividades, desenvolvidas na nossa sede ou fora dela, que mais têm atraído nossos associados.

Ao nosso ver, há um certo pragmatismo a ser considerado. Por isso, voltamos à tecla da prestação de serviços. Assim, estamos reformulando e fortalecendo nossas Coordenadorias, definindo melhor suas tarefas: a **Acadêmica**, além da supervisão e implementação de cursos, é responsável pela programação de palestras (*Terças Memoráveis*); a de **Difusão Cultural** tem a incumbência de editar o nosso Boletim (o *ASPI-UFF Notícias*); a de **Integração Comunitária** organiza os eventos comemorativos: *Almoços Mensais*; *Dia das Mães, dos Pais, do Professor, Natal, Sarau Vespertinos*, dentre outros; a de **Lazer** é responsável pela organização de passeios, idas a teatros, exposições, excursões etc.; a de **Defesa de Direitos**, além do acompanhamento de nossas ações junto ao Escritório de Advocacia, pretende cooperar na revisão de situações de perdas já configuradas ou não (caso da nova classe de Professor Associado, da qual os Inativos foram excluídos), por exemplo; a de **Saúde** é responsável pelo nosso Plano de Saúde e por gerar assuntos para campanhas e materiais para nosso Boletim. À **Gerência de Projetos Especiais** cabe estimular e implementar idéias sugeridas por nossos associados, algumas das quais já estão em pleno andamento, como o *Cineclub*, o *Projeto Memória da UFF* e, proximamente, o *Espaço de Leitura*, que funcionará como uma biblioteca circulante, apenas para empréstimos de livros aos nossos associados.

Devemos aludir, aqui, à necessidade que houve de homogeneizar as mensalidades, assunto encaminhado e eficientemente resolvido pela gestão anterior. Esta medida não foi aleatória, mas a mais adequada, tendo decorrido de estudos realizados por um Grupo de Trabalho, que analisou meticulosamente o assunto e que a considerou indispensável para assegurar o equilíbrio financeiro de nossa Associação.

Todos nós reconhecemos a importância de nos mantermos organizados, atentos a toda e qualquer expectativa de medidas que possam ser prejudiciais a aposentados e pensionistas. Isto exige informação e contatos permanentes com nossas coirmãs, para desenvolvermos estratégias coordenadas. Por esta razão, temos que dar continuidade a ações junto à Bancada Federal, para conseguir a aprovação da PEC 555, que extinguirá a contribuição previdenciária – hoje, de 11% (onze por cento) – e que representa um grande prejuízo para todos nós com a ameaça constante de sua ampliação, aleatoriamente.

(Continua na página 2)

Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro

Abrimos esta edição com a palavra de nossa presidente, num momento de júbilo para nós aspianos: por ser o décimo sétimo de aniversário de nossa Associação e estarmos *inaugurando* uma nova gestão. Momento de continuarmos a crer na luta e na união, que nos fortalecem e nos impulsionam na caminhada para, juntos, brindar a alegria ou superar desafios... seguir adiante!

Nossas *Notas e Comentários* constituem-se de notícias interessantes, eventos recentemente realizados e os que ainda estão na pauta, com vistas às comemorações deste mês festivo.

A seção *Artigos*, pródiga em textos, finaliza duas importantes séries: *O Curto Século XX*, de Ralph Miguel Zerkowski; e *Impactos Sociais do Desenvolvimento Científico e Tecnológico*, de Waldimir Pirró e Longo, que possibilitaram, com certeza, a compreensão econômica do século passado e do presente e também dos maiores desafios ao desenvolvimento... Traz, ainda, uma homenagem póstuma ao saudoso aspiano professor *Antônio José dos Santos Peçanha: uma trajetória de compromisso com a UFF e com a Educação*, da aspiana Jandira Souza Thompson Motta e o interessante texto *Ative seu cérebro*, da aspiana Marlene Mendes.

Debates apresenta “100 anos de Carmen Miranda”: a cantora que o Brasil não conhece?”, mostrando-nos um pouco de sua vida glamourosa e sua contribuição para a MPB...

A ASPI-UFF, dezessete anos depois...

(Continuação)

A ação junto à OEA faz parte desta estratégia e é desenvolvida pelo conjunto de entidades representantes de aposentados e pensionistas que integram nossas entidades nacionais.

Na nossa primeira semana de trabalho, enviamos uma circular a todos os nossos associados, com o objetivo de estudar a situação daqueles prejudicados por perdas hoje já constatadas e indicar as medidas, inicialmente administrativas, para saná-las.

Continuamos apoiando as atividades cidadãs, com o engajamento de alguns associados em movimentos como “Niterói, como vamos” e o “Observatório Social de Niterói”, bem como as ações de nossa Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares (CAAP).

Tudo isto representa um instrumental político e jurídico, com os quais pretende-se manter a luta pela defesa de direitos de aposentados e pensionistas, sua integridade e qualidade de vida.

Desta forma, ao completar oitenta anos de vida, tendo já considerada cumprida a minha missão, quis o destino que fosse diferente. Resta-me reiterar a necessidade do apoio de todos e pedir a Deus que me dê a lucidez necessária para conseguir cumprir com êxito mais esta tarefa.

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19, São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br ou

aspiuff@urbi.com.br e

aspiuff@veloxmail.com.br

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2009/20011

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira-Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Maria Felisberta Baptista da Trindade – presidente

Acrísio Ramos Scorzelli

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Ralph Miguel Zerkowski

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Joaquim Cardoso Lemos – presidente

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcellos

Maria Bernadete Santana de Souza

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadoria de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadoria de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadoria de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadoria de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadoria de Lazer:

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Gerência de Projetos Especiais:

Edna Teixeira Lima

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão



IMPACTOS SOCIAIS do Desenvolvimento Científico e Tecnológico

/ Waldimir Pirró e Longo

(Continuação)

7^o IMPACTO: O cenário estratégico mundial: a concentração do poder (Parte 1)

Longo,¹ observando o cenário estratégico mundial no início dos anos 90 do século XX, apresenta uma explicação para a racionalidade embutida na formação de blocos de poder nos níveis global ou regional, segundo o Poder Potencial e o Efetivo de um país.

O Poder Potencial (PP) de um país, num dado instante de sua história, comparativamente a de outros países, representa a sua *disponibilidade* de condições físicas para propiciar a geração de riqueza e poder. É avaliado objetivamente, numa condição estática, como uma fotografia, a exemplo de uma caixa d'água:

quanto mais volume e altura em que estiver colocada, maior a energia disponível para ser transformada em trabalho. O PP refere-se ao território nacional (extensão total, forma e relevo, localização geográfica, fronteiras terrestres e marítimas, águas internas, extensão de desertos e de geleiras, terras apropriadas à agricultura e à pecuária, disponibilidade de matérias-primas e de fontes de energia etc.) e

à sua população (ou a que seja capaz de suportar): número de habitantes, sua distribuição e mobilidade espacial, etnias, línguas, religiões etc.² Aumentam o PP fronteiras bem definidas e estabilizadas; o afastamento dos centros dinâmicos da economia mundial é fator de desvalorização do Poder Potencial de um país.

O Poder Efetivo (PE) é relacionado com a *capacidade* de o país usar as disponibilidades físicas (suas ou de terceiros) para transformá-las em riqueza e poder: uma caixa d'água, grande e bem elevada (alto PE), ligada a uma turbina eficiente, gera trabalho útil (alto PE), cf. Figura 1. Pode ser avaliado pelos parâmetros: econômicos (PIB, renda *per capita*, exportações e importações, consumo de energia elétrica ou de aço/habitante, dispêndio nacional em C&T e P&D etc.); psicossociais (dispêndios com educação e saúde, expectativa de vida da população, médicos e leitos hospitalares/habitante, grau de escolaridade da população etc.); políticos (regime político, estabilidade interna, presença internacional etc.); e militares (dispêndio nacional com defesa, efetivo das Forças Armadas, capacidade de produção autônoma de material de emprego militar, grau de atualização tecnológica do equipamento, dentre outros).

Para que um país se torne Pólo de Poder Mundial (PPM) exige-se que seu PE não seja vulnerável a fatores externos (susceptível a embargos ao acesso a necessidades estratégicas imprescindíveis à sua soberania, à sua autodeterminação).

O domínio e o uso de C&T na criação de inovações pode criar vantagens que superam as disponibilidades físicas e até financeiras, sendo possível a alguns países construírem, isoladamente, um elevado PE, sem possuírem PP, mas com alta capacidade científica e tecnológica, como o caso do Japão, embora seja totalmente

dependente de complementaridade externa essencial no que diz respeito ao seu PP (energia, matérias-primas industriais, alimentos etc.) e, além disso, tem uma mão de obra das mais bem pagas do mundo. Trata-se, portanto, de PE extremamente vulnerável, pois não resistiria a um bloqueio comercial. Assim, isoladamente, não é, e nem será, um PPM.

A História não registra nenhum país que, dispondo de alto PP, tenha construído elevado PE sem que tivesse, ao mesmo tempo, população altamente educada e elevada capacidade em C&T, para os padrões da época. A História mostra, ainda, que países dotados de PP, mas sem capacidade de transformá-lo autonomamente em PE, acabam cedendo seu PP para ser explorado por outros países (complementam o PP de terceiros, por meio de exportação de suas matérias-primas de valor industrial (exploradas por empresas estrangeiras ou nacionais), permitindo e facilitando desmedida desnacionalização de seu setor produtivo, inclusive de setores estratégicos para a sua segurança etc.).

Os EUA são, no momento, o mais poderoso PPM: dotados de PP dos maiores do planeta, tem uma população com elevado padrão educacional capaz de manter consistente e prolongada liderança em CT&I, com um PE que se pode considerar, nas condições atuais, não vulnerável. Além disso, são privilegiados com uma posição geográfica que lhes permite projetar suas ações políticas, econômicas e militares tanto através do Oceano Pacífico quanto do Atlântico. No momento, procuram reforçar o seu PP através do Acordo de Livre Comércio das Américas (ALCA), após grande avanço nessa direção com o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), um típico exemplo de "satelitização".³

Quanto à União Européia, sua considerável competência científica e tecnológica européia achava-se espalhada em países de baixo PP, tais como a Alemanha, a Inglaterra, a França, a Itália, Holanda, Suíça, Bélgica e Áustria, todos abrigando populações com elevado grau de escolaridade. Ao unirem-se, passaram a ter todas as condições para erigirem um PPM. A tendência de "satelitização", neste caso, é na direção dos países relativamente menos desenvolvidos da própria Europa, e do Leste Europeu e da África.

E o Brasil?

O Brasil é a letra B dos países chamados de BRICs:⁴ Brasil, Rússia, Índia e China. Os quatro, em maior ou menor escala, já se posicionam como "sóis" regionais ou sub-regionais.

A situação do Brasil é clara: dotado de extraordinário PP, um dos maiores do planeta, falta-lhe disposição política em EC&T para construção de PE soberano, e determinação estratégica visando a ser um PPM. A determinação estratégica deve-se traduzir, entre outras coisas, na busca da superação de vulnerabilidades que enfraquecem o seu PE ou, em caso de conflito, afetar diretamente a sua população, como é o caso dos fármacos, apenas para dar um exemplo.

³Em nível global, pode-se deduzir que países sem PP e, simultaneamente, sem capacidade científica e tecnológica, tenderão, inexoravelmente, a orbitar em torno de algum "sol".

⁴BRIC: conjunto de países (às vezes também referidos como "baleias") com enorme Poder Potencial (PP) e possibilidades de terem grande Poder Efetivo (PE) não vulnerável, ou seja, no nosso entendimento, de se tornarem Pólos de Poder Mundial (PPM).

¹Cf. *DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação*, v.8, n.º. 1, fev/07. Texto editado.

²No caso do Brasil: 186 milhões de habitantes e 8,5 mil km² (Fonte: Banco Mundial).

Leitor(a):

O ASPI-UFF Notícias está em circulação há quase 16 anos...

Nesse tempo todo, sofreu algumas modificações. Como veículo de comunicação entre nós, tem cumprido seu objetivo? Tem feito a coisa certa, do jeito certo?

Estamos em momento de avaliação. Gostaríamos de sua opinião. Faça contato conosco. Agradecemos

A festa da Transmissão de cargos da ASPI



Foto histórica da ASPI em 14 de julho de 1992

Numa solenidade informal e muito festiva, o professor Rogério Benevento transmitiu, no dia 25 de maio p. p., o cargo de presidente da ASPI à sua sucessora, professora Aidyl de Carvalho Preis.

Discursos à parte, a cerimônia contou com um grande número de aspianos e amigos, e das presenças do magnífico reitor da UFF, professor Roberto de Souza Salles, do vice-reitor, professor Emmanuel Paiva de Andrade, entre outras autoridades.

Na oportunidade, o prof. Rogério fez uma retrospectiva de sua gestão, observando a importância da união, que possibilitou realizar um trabalho voltado para o desenvolvimento da ASPI e atendimento às demandas. Agradeceu a todos os que, direta ou indiretamente, se integraram ao seu projeto e contribuíram para o cumprimento das metas de seu mandato. Finalizando, parabenizou a professora Aidyl, a nova Diretoria Executiva e os membros dos Conselhos eleitos, desejando-lhes uma feliz gestão.

A professora Aidyl, visivelmente emocionada, agradeceu as palavras de seu antecessor. Deixando transparecer sua veia jocosa, muito conhecida de seus amigos, disse ter trazido um “improvisado”. Em seu discurso, enfatizou o compromisso de dar continuidade a tudo o que foi construído até agora, ressaltando que a ASPI teve um “timoneiro” seguro e experiente na pessoa do prof. Rogério Benevento, que “enfrentou um momento tormentoso e complexo, com a mudança do sistema de descontos em folha, empreendida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão”. Destacou a importância da convivência e da experiência compartilhada, que foi a marca de sua gestão.

Referindo-se ao futuro, a professora Aidyl questionou: “O que é a ASPI-UFF para todos nós? E o que, realmente, podemos e devemos fazer por ela?” Como única resposta: a PARTICIPAÇÃO.

O ASPI-UFF Notícias congratula-se com a nova presidente e demais membros eleitos, desejando uma gestão profícua.

Almoço de Confraternização comemorará 17 anos da ASPI

Será em grande gala a festa de aniversário da ASPI, em nossa sede, no dia 9, logo após o almoço, quando comemoraremos, também, os aniversariantes do mês.

Como sempre acontece em ocasiões como esta, o maestro Joabe Ferreira está programando surpresas na apresentação do Coral “Cantar é Viver”. E, como também é tradicional entre nós, os presentes participarão do sorteio de lindas lembrancinhas.

Aspianos! A festa é nossa. É momento confraternizar. Venham com suas famílias!

Acima de qualquer suspeita...

Da próxima atração do nosso Cineclube, *Acima de qualquer suspeita (Presumed Innocent)*, com comentários do professor Acyr de Paula Lobo, traremos, no próximo Boletim, considerações a respeito. Aguardem...

O filme *I Remember Mamma*, programado em junho, é um filme difícil de se achar em locadoras (o que nos obrigou a peregrinações entre as melhores, e nada!), tendo a equipe do projeto sido “salva” pelo empréstimo de uma amiga que vive nos Estados Unidos. Chique, não?!

Apresentamos para nossos leitores uma reflexão acerca do cinema de hoje na crônica de Arnaldo Jabor (*O Globo*, de 19/5/09):

O cinema moderno perdeu a magia de antes. Quanto mais se fazem descobertas, mais fundo é o túnel do mistério. O videoclipe, a incessante metralhadora da publicidade, a velocidade do tempo criaram um excesso de informações que se anulam. Tanta é a exposição da ‘realidade’ do mundo que não vemos nada. Estamos repletos de imagens mais velozes do que podemos processar. A perfeição reprodutora descreve bem o mundo, mas não o condensa em poesia, como a encontrada em I remember Mamma. O filme é de 1948 e descreve um melodrama passado nos Estados Unidos em 1910, na cidade de São Francisco. Conta a história de uma família norueguesa que imigra para a América, ‘a terra da promessa’. Esse influxo de imigrantes forneceu uma leva extensa de mão de obra barata – entre 1868 e 1910 – 23 milhões, dentre escandinavos, alemães, irlandeses, chineses, europeus (do Leste). A família possui ideais puritanos: vencer pelos próprios esforços, ênfase no trabalho cuidadoso e na educação, desejo de aperfeiçoamento e respeitabilidade. Severidade nos gastos. O sonho americano de então. Um belo filme. Merece ser visto.

Concerto Lírico abriu temporada de Saraus na ASPI-UFF



Amantes da música clássica, aspianos e convidados extasiaram-se com o Sarau do dia 20 de maio, quando da apresentação de *Concerto Lírico*, com direção musical e acompanhamento ao piano do professor Romeo Savastano e seus alunos: Alice Fontanella, Cristina Couto, Hugo Penido, Felipe Turl e Márcio Redá. No programa, uma seleção lírica de tirar o fôlego: trechos de obras de Gounod, Grieg, Pucini, Verdi, dentre outras.

A platéia lotou o grande salão da ASPI e áreas adjacentes. Emocionada, aplaudia entusiasmada cada fim de tema. Bravo! Bravo!

Parabéns às professoras Lúcia Molina e Márcia Japor pela belíssima programação.

Sarau Vespertino comemorativo aos 17 anos da ASPI

Neste mês, no dia 15, às 14h30min, a ASPI será palco do Concerto Lírico Heloísa Fidalgo, também em homenagem ao aniversário da ASPI-UFF.

O Concerto lírico, cujo programa conterà trechos de óperas, estará sob a regência do maestro Joabe Ferreira. Após o espetáculo, um delicioso e incrementado chocolate quente, preparado pelas mãos *prendadas* da professora Léa Souza Della Nina, animará todos os corações... Imperdível!



Aspiana lança mais uma obra

Uma das mais novas aspianas, a professora **Cyana Leahy** acabou de lançar mais uma produção de sua lavra: “(re)confesso poesia”.

O lançamento deu-se no dia 23 de maio passado, no Calçadão da Cultura (Livraria Ideal), em Niterói.

À querida Cyana, nossos parabéns.

Nova aspiana

Com alegria, damos nossas boas-vindas à senhora **Maria Teresa Santos Arcuri**, viúva do saudoso e querido professor e médico Clármesso Machado Arcuri, do Departamento Materno-Infantil.

Agradecimentos

A presidente da ASPI-UFF agradece às inúmeras mensagens de congratulações pela posse e transmissão de cargos da nova Diretoria, reafirmando o compromisso de “sempre fazer o melhor por nossa Associação”.

A poesia é necessária em face dos últimos acontecimentos no País.

Para nós, cidadãos comuns, que pagamos impostos e vivemos dentro da lei, “sem nepotismos ou nomeações secretas”...

“Chega um tempo em que não se diz mais:

[meu Deus.

Tempo de absoluta depuração
Tempo em que não se diz mais: meu amor
Porque o amor resultou inútil
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho
E o coração está seco.”

Carlos Drummond de Andrade

**ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA:
uma trajetória de compromisso com a UFF e com a Educação**

Jandira Souza Thompson Motta

Oriunda do Departamento de Química Analítica da UFF

Em 20 de abril, deixou-nos o médico **Antônio José dos Santos Peçanha**, ex-diretor do Hospital Universitário Antônio Pedro, primeiro presidente do Fórum Nacional de Diretores dos Hospitais Universitários do País, e vice-reitor da UFF por oito anos, uma pessoa com trajetória de luta pela educação e pela democracia.

Militante do Partido Comunista, nas décadas de 1960 e 1970, Peçanha lutou no movimento estudantil, lutou no Partido Comunista contra o regime de exceção, lutou em defesa da democracia e da justiça social.

Desde muito jovem, Peçanha esteve na UFF. Nesta nossa universidade graduou-se em medicina em 1972, prosseguindo na residência em clínica médica por mais dois anos. Alguns anos depois, em 1980, ingressou como docente, obtendo o 1º lugar no concurso para professor do Departamento de Medicina Clínica, na disciplina de gastroenterologia. Titulou-se como doutor nesta especialidade, pela Escola Paulista de Medicina, em 1993. Era também especialista em administração universitária. De 1986 até 1989, dirigiu o Hospital Universitário Antônio Pedro. Após, tornou-se diretor da Divisão de Hospitais de Ensino e Residência Médica do MEC, função que exerceu até 1992.

Em 1998, em uma brilhante campanha junto ao professor Cícero Mauro Fialho Rodrigues, elegeu-se como vice-reitor da UFF, cargo que ocupou por 8 anos de mandato ininterrupto.

Como professor, Peçanha contribuiu para a formação de

dezenas de médicos na sua especialidade, e, desses, muitos seguiram seu exemplo e galgaram importantes postos acadêmicos em escolas médicas e nas atividades profissionais. Educador rigoroso, era extremamente exigente com seus discípulos, observando a apresentação do médico, a pontualidade e a postura ética frente aos doentes.

Peçanha era uma pessoa especial. Atencioso, afetuoso e emotivo, sempre preocupado com os companheiros de trabalho. Mantinha, na sua atividade diária quando no cargo de vice-reitor, o compromisso do diálogo constante, como forma de enfrentar as diferenças, em busca da melhor solução para os enfrentamentos naturais da função que desenvolvia. Estava, a todo tempo, exercendo sua habilidade de negociação em prol das parcerias necessárias entre as diversas comunidades, da universidade e externas a ela, para que sua gestão fluísse de forma harmônica e atendendo aos interesses maiores da Universidade Federal Fluminense.

Peçanha se foi muito cedo, pois ainda esperávamos tê-lo ao lado daqueles que se esforçam para construir um país melhor por meio da Educação, com sua ousadia, sua experiência, suas reflexões estratégicas, seu respeito à pluralidade das idéias e às decisões coletivas, seu exemplo ético.

Sua última lição foi de vida, mostrando incomum coragem ao enfrentar a doença, a proximidade da morte e a própria morte, enriquecendo ainda mais seu legado aos muitos amigos que deixou.

Ative seu Cérebro*

Marlene Mendes

Aspiana, oriunda do Instituto de Letras

Sair da rotina ajuda a manter o cérebro sempre ativo, além de ser importante na prevenção das doenças.

Nos dias de hoje as pessoas se preocupam muito em melhorar sua qualidade de vida para enfrentar as diferentes situações que surgem no dia a dia. Para isto, não basta desenvolver o potencial físico; é também imprescindível trabalhar a saúde de nosso cérebro.

Responsável pela nossa inteligência, pelos nossos sucessos ou fracassos, o cérebro é a estrutura mais complexa e o instrumento mais desafiador de nosso corpo. Sua importância é tão grande que possui uma embalagem rígida para sua proteção: nosso crânio.

O cérebro cuida, não só da manutenção da vida, como também das emoções, da capacidade de raciocinar com clareza e da facilidade maior ou menor para encontrar as soluções para as variadas situações que precisam ser enfrentadas. É também responsável pela criatividade, pela inteligência e pela aprendizagem.

O cérebro é o único órgão com possibilidade de melhorar o próprio desempenho, se for utilizado sempre; quanto mais utilizado e desafiado, será cada vez melhor, independentemente da idade da pessoa.

Ele é também o órgão do pensamento e da coordenação motora, funcionando pelos estímulos que recebe, além de interpretar os órgãos sensoriais: audição, visão, olfato, tato e paladar, pois estes estímulos estão constantemente recebendo as informações captadas do ambiente. Estas informações são recebidas, transformadas em descargas elétricas e transmitidas a cada neurônio para as diversas memórias que compõem o cérebro e ali ficam arquivadas, aguardando o momento de serem usadas.

Entretanto, não é suficiente ter as informações arquivadas nas memórias cerebrais. A medida da inteligência se constata pela rapidez com que as informações são resgatadas no arquivo cerebral, pois elas são cruzadas com as informações que vêm de outros arquivos (leituras, palestras etc.) e colocadas à disposição da pessoa para as decisões que forem necessárias.

Para que todo este trabalho de resgate e cruzamento de informações aconteça com eficácia e rapidez, é preciso que o cérebro esteja com seus caminhos de informações desimpedidos, ativos e prontos para serem utilizados. Daí a necessidade de se treiná-lo pelos exercícios e movimentos coordenados do corpo, que estimulam partes específicas de nosso corpo, conectando-as ao conjunto cerebral.

Todavia, nosso cérebro se divide em dois hemisférios responsáveis por diferentes atividades e controles de nosso corpo, que precisam ser ativados para que trabalhem simultânea e integralmente, possibilitando sua total utilização.

Essa é a base da ginástica cerebral desenvolvida por uma equipe de cientistas da Universidade da Califórnia, coordenada por um médico indiano, radicado nos Estados Unidos, chamado Paul Denisson.

Com o cérebro exercitado vive-se mais e melhor, evitando ou reduzindo alguns problemas da velhice, como a perda da memória e a senilidade, além de mantermos nossa capacidade de aprendizagem, de raciocínio e de memória.

CINCO HÁBITOS QUE PRESERVAM O PODER DO CÉREBRO

1. Leia todos os dias pelo menos 20 páginas de um livro.
2. Faça palavras cruzadas ou qualquer passatempo que exija esforço mental.
3. Aprenda a tocar um instrumento musical.
4. Faça exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana.
5. Caminhe ao ar livre, pois assim você está levando seu cérebro para passear.

CINCO HÁBITOS QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

1. Inatividade física.
2. Inatividade mental.
3. Passar longas horas diariamente diante da TV.
4. Assistir a programas de baixa qualidade na televisão.
5. Ingerir drogas de qualquer tipo, inclusive **café, fumo e álcool**.

SAINDO DA ROTINA

Exercícios físicos, palavras cruzadas, quebra-cabeças, andar para trás e tomar banho no escuro também estimulam o cérebro, dizem os especialistas. As doenças podem aparecer na terceira idade, mas são exceções para quem estimula seu cérebro e seu corpo.

A mudança de rotina é um fator importante; sendo assim, tente gozar suas férias em lugares desconhecidos, tente aprender um novo idioma ou praticar um *hobby*. Fazer algo diferente, viajar, ler, estudar, usar o relógio no outro braço, aprender alguma arte, praticar um esporte; qualquer situação fora da rotina que traga prazer serve como estimulante do cérebro.

O ser humano é capaz de manter a atividade das células cerebrais durante toda a vida, conservar bom raciocínio, até mesmo na velhice, se mantiver seu corpo ativo. Os exercícios de raciocínio e físicos não são os únicos fatores importantes para o bem-estar do cérebro; é necessário que a pessoa se sinta útil, tendo tarefas a realizar; caso contrário, pode ter depressão, pois quando há doença, mesmo com estímulo, o cérebro não responde.

*Adaptado da revista *Vida e Saúde*.

100 ANOS DE CARMEN MIRANDA: a cantora que o Brasil não conhece?

Nélia Bastos

Aspiana, Coordenadora Acadêmica da ASPI

Ruy Castro, biógrafo de Carmen Miranda e articulista da *Folha de S. Paulo*, publicou, em fevereiro deste ano, alentada matéria sobre “A Pequena Notável”. Um minucioso trabalho de pesquisa histórica que abrange a trajetória artística da cantora no Brasil. Entre a primeira gravação, em 1929, e 1939, quando se tornou estrela internacional, na Broadway e em Hollywood. A questão principal levantada é o desconhecimento dos brasileiros sobre a importância de Carmen Miranda na história da Música Popular Brasileira. Conhecida no país pelos turbantes, adereços, sapatos-plataforma e filmes de Hollywood...

Nascida em Portugal, Carmen foi criada no bairro da Lapa, dos 6 aos 16 anos. Um bairro tradicional da boêmia carioca. Berço dos “bambas”, malandros e capoeiristas. Contraventores e policiais. Da vida noturna dos cabarés e *dancings*. Dos cafetões e damas da noite. Residência de famílias de trabalhadores mais humildes. Intelectuais, jornalistas, políticos participavam dessa efervescência, desse lugar de interseção das realidades múltiplas do Rio. Berço do samba. Da giria e da “verve”. Da malícia cheia de charme e ambiguidade. Um viés erótico, o endeusamento da mulata, nas avenidas do carnaval... Malícia e sedução. Escorregadias e pecaminosas... Nas músicas de Ary Barroso e Dorival Caymmi: “Vatapá, caruru, mungunzá”...

A carreira de Carmen no Brasil (de 1929-39) foi sempre marcada por sucessos, ainda lembrados: “Tai”, “Boneca de Pixe”, “Na Baixa do Sapateiro”, “O quê que a baiana tem?” Aliás, a coluna do Ancelmo (*O Globo*, 12/6) noticiou que esse sucesso de Dorival Caymmi foi selecionado para preservação. Na Biblioteca do Congresso dos EUA! Entre 25 arquivos, e até discursos, como o de Churchill, ao fim da II Guerra, em 1946.

Carmen gravou 281 títulos de gêneros recém-criados. Diversas variações de sambas e marchinhas. Gêneros musicais que definiram a voz, o estilo, a “bossa”. O seu jeito novo de cantar. Malicioso, moleque. “Com um dribble de língua, podia-se ouvi-la sublinhar certas palavras, ou extrair conteúdos ‘insuspeitos’ de um verso”. É como se o privilégio da melodia transformasse o corpo num elemento de expressão, tanto da música, quanto do texto... Sublinhasse a importância de Carmen Miranda na história de nossa MPB. Na sua parceria com jovens compositores, procedentes de vários estados brasileiros e dos subúrbios cariocas, lançados por ela. Autores de clássicos do nosso cancionário popular. Ary Barroso, Dorival Caymmi, Lamartine Babo, Ataulfo Alves, Herivelto Martins, Assis Valente.

Outro aspecto interessante, quase desconhecido, é o seu papel inovador no início dos anos 30. Na divulgação do samba e da marchinha, Carmen quebraria “a rigidez lírica” de suas antecessoras – Aracy Cortes e Olga Praguer Coelho. Ao buscar

na melodia, na voz destacada do corpo a sua realização máxima. As lindas modinhas, o lirismo das noites enluaradas e pálidas morenas dão lugar à cadência do humor escrachado nos temas: *a mulher do padeiro, o machismo do malandro. Afalta d’água. A funcionária letra O. O perfume de gasolina. A viúva inconsolável. Os velhos da porta da Colombo. A mulata asanhada. A divina dama do cabaré.* Marcam um estilo: uma *belle-époque*.

Falar de Carmen Miranda é lembrar que somos contemporâneos de uma realidade econômica, política, social e cultural depois dos anos 30. Num *clip* relâmpago revivemos: tensões ideológicas, turbulência e fracasso dos “ismos”. Esperanças sempre frustradas. A certeza de que a “República Velha” não morreu em 1930. As oligarquias sobreviveram com outros apelos populares. No século XXI... Nos mesmos grotões... no “pai dos pobres”, repaginado e voraz. As “raposas felpudas” vão bem, obrigada. Os sambas e marchinhas revivem com DJs, eletrônicos da música “Techno”... O Rio de Janeiro, ex-Distrito Federal, ex-Capital Federal continua lindo? Até a fundação de Brasília, era o centro cultural, político, nervoso. A cidade mais idealizada, mais sonhada, de brasileiros de Norte a Sul. Diziam até que São Paulo só era a “locomotiva” do Brasil porque tinha achado a maneira mais fácil de amealhar dinheiro para desfrutar o Rio de Janeiro. No Copacabana Palace... Encontro obrigatório dos *beautiful people*, carioca e internacional.

Nos cassinos da Urca e do Copacabana Palace, Carmen reinou absoluta. Após 1955, um silêncio absoluto. Envergonhado. Patrocinado pelas chamadas “vanguardas” artísticas dos anos 50 e 60? Militaristas e autoritárias? Patrulheiras ideológicas? Bem. O florilégio exótico de Hollywood criou e fixou estereótipos dos latinos subdesenvolvidos. Estimulou sempre a desigualdade histórica entre a América anglo-saxônica e a latina. As “Banana Republic” deram o *script*. O fato é que nenhuma cantora brasileira gravou tantas músicas até hoje. Clássicos da MPB. O resto é mesmo silêncio?



Carmen Miranda no filme *Road to Rio*, 1940. (Divulgação)



O CURTO SÉCULO XX Marxismo, Comunismo e Socialismo no Brasil e no Mundo

/ Ralph Miguel Zerkowski

Professor aposentado da Faculdade de Economia da UFF

O Socialismo tornou-se coisa do passado?

Nesta parte, há que se fazer um balanço do que, no início, chamamos o “Grande século XX” e os novos tempos que vêm por aí. Qual é a leitura que devemos fazer hoje de Marx?

Na verdade, e com muito rigor, a Guerra Fria começa com a Revolução de 1917, na então Rússia. Com pouco menos rigor, ao final da Segunda Guerra Mundial.¹

Foi uma guerra, conforme o próprio nome está a demonstrar, muito peculiar. Houve escaramuças, ameaças com armas nucleares e convencionais. Estabeleceu-se uma guerra de propaganda na qual ambos os contendores procuravam convencer um mundo não alinhado de que a sua posição é que favoreceria mais a paz.

No plano interno, a guerra de convencimento travava-se em torno da capacidade que teriam os sistemas capitalistas e socialistas de atenderem às necessidades dos seus cidadãos ou de seus camaradas.

A ascensão de Kruchoy, em 1955, e seu célebre discurso estabelecem uma nova era dentro deste período na qual a corrida armamentista cede lugar, ao menos parcialmente, a uma competição econômica.

Neste sentido, o capitalismo, que desde o final do século XIX vinha firmando uma agenda social, se vê obrigado agora a reavaliar seus compromissos neste particular. Basicamente, isto teria sido uma solução lógica e frutífera para ambos os sistemas.²

Mas aconteceu o inesperado. Contra todos os observadores internacionais que, conforme já foi dito, esperavam uma transição lenta para alguma forma de capitalismo de Estado viram os sistemas ruírem.

Diante desta nova realidade, como é que fica o mundo? Uma resposta que aparece de imediato é avaliar como fica o capitalismo que se torna um sistema econômico único. Por outro lado, é verdade que países com sistemas sociais extremamente avançados continuam incólumes: Suécia, Noruega, Dinamarca e mesmo Holanda.

A tendência é de certo abandono das agendas sociais. Os movimentos sociais internos seriam diminuídos face à queda de concorrência dos sistemas associada a uma tendência observada a partir dos anos 90 de recessão, o que diminuiria o ímpeto dos movimentos operários.

Finalmente, há que assinalar o aparecimento de novos personagens no cenário internacional, como China (parcialmente capitalista), Índia, Rússia (agora capitalista) e, dentro de certos limites, o Brasil, que concorrem, ora com incremento substancial da sua produtividade, ora com uma oferta de mão de obra qualificada de baixo nível de remuneração.

Ainda assim continuaremos a brigar com um fantasma chamado Marx.

¹Ver John Lewis Gaddis – *História da Guerra Fria*, Rio de Janeiro, 2006. Trata-se de um veterano historiador deste período para quem ela começa em 1945 e termina em 1989.

²Neste período, abundam os manuais comparando um sistema a outro, procurando analisar defeitos e qualidades de cada um deles. O mais famoso é o de Schumpeter, já mencionado. Merece ainda referência George Dalton – *Sistemas Econômicos*, Madrid, 1970. Este autor, que é antropólogo econômico, ressalta no capítulo introdutório o valor da história e da cultura na formação dos sistemas econômicos, mostrando as diferenças dentro dos próprios sistemas capitalistas e socialistas.

Julho



Aniversariantes

Desejamos aos caros aniversariantes muitas felicidades e muitos anos de convívio amigo junto à ASPI.

- | | | |
|--|--|--|
| 1 Marcos da Rocha Vaz
Acyr de Paula Lobo | Carmen Maria de Oliveira C. Lins | Jandira Souza Thompson Motta |
| 2 Jussara Mousquer Salles | 10 Marize Arcuri Magalhães | 19 Maria Cely Braga |
| 3 Elza Peçanha
Rose Marie Maron da Cunha
Najla Maria Restum Miguel | Maria Raimunda Castro Nunes Galvão
Maria de Lourdes Caliman | 20 Maria Maia de Oliveira Berriel
Maria Helena de Lacerda Nogueira
Ismênia de Lima Martins |
| 5 Auta Iselina Stephan de Souza
Maximiano de Carvalho e Silva | 11 Milma Lannes Duarte de Souza
Antonio T. de Magalhães Barros | 23 Zilda Clarice Rosa Martins Nunes |
| 6 Luiz Antônio Constant R. da Cunha
Sueley Reis Pinheiro | 14 Paulo Roberto de Castro Araújo
Joaquim Cardoso Lemos
Maria Lucia de Magalhães | 24 Mirian Garcia Nogueira
Braz Afonso de Souza Sanchez |
| 7 Nélia Bastos
Jomar Lúcia de Ávila
Janette Maciel Pacheco | 16 Josier Marques Vilar
Ilka Dias de Castro
Maria José de Souza Coutinho Gomes | 25 Jorge Mamede de Almeida
Nízia Seródio de Melo |
| 8 José Jairo Araújo de Souza
Inês Diniz Silveira | 17 George Washington Lait
Waldenir de Bragança
Levi Ribeiro de Almeida | 26 Edila Maria Vieira Saddy |
| 9 Maria Sonia Soares Grunblatt | 18 Doulivar Beranger Monteiro | 29 João Baptista Bastos |
| | | 30 Mauro Pereira de Carvalho Salek |
| | | 31 Rosalvo do Valle
Maria do Amparo Tavares Maleval |